

A AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Maria Eduarda Müller¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a atuação do pedagogo na área da pedagogia empresarial. Trata-se de um estudo teórico de caráter bibliográfico. O processo de industrialização demandou mudanças na organização dos processos e dos projetos nas empresas em geral, dentre as quais, encontra o treinamento dos trabalhadores para que pudessem exercer suas funções específicas aumentando a produtividade e a lucratividade das empresas. Essa nova demanda, também possibilitou a atuação dos pedagogos (as) em espaços não escolares, como é o exemplo das empresas privadas. Uma das características da Pedagogia Empresarial está relacionada ao treinamento e desenvolvimento dos trabalhadores por meio da formação continuada. Assim, após as observações e estudos, conclui-se que a pedagogia empresarial é um campo muito recente para a atuação profissional e que o curso de Pedagogia da UEM enfatiza a docência e a gestão em ambientes escolares e possui apenas uma disciplina que aborda a pedagogia empresarial, o que é muito pouco visto que é uma área que o pedagogo pode trabalhar.

Palavras-chave: Pedagogia. Pedagogia Empresarial. Formação do Pedagogo.

THE EXPANSION OF THE PEDAGOGUE'S PERFORMANCE FIELD: BUSINESS PEDAGOGY

ABSTRACT

This work aims to understand the role of the pedagogue in the field of business pedagogy. This is theoretical study of a bibliographic character. The industrialization process demanded changes in the organization of processes and projects in companies in general, among which, it finds the training of workers so that They could exercise their specific functions, increasing the productivity and profitability of companies. This new demand also made it possible for pedagogues to work in non-school spaces, as is the case of private companies. One of the characteristics of Corporate Pedagogy is related to the training and development of workers through continuing education. Thus, after the observations and studies, it is concluded that business pedagogy is a very recente field for professional performance and that the Pedagogy course at UEM emphasizes teaching and management in school environments and has only one discipline that addresses pedagogy business, which is very little since it is na area that the educator can work on.

Key words: Pedagogy. Business Pedagogy. Formation of Pedagogue.

1 Introdução

¹ Acadêmica do Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvido sob a orientação da Prof.^a Analice Czyzewski, docente do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE).

O processo de industrialização demandou mudanças na organização dos processos e dos projetos nas empresas em geral, dentre as quais, encontra o treinamento dos trabalhadores para que pudessem exercer suas funções específicas aumentando a produtividade e a lucratividade das empresas. Essa nova demanda, também possibilitou a atuação dos pedagogos (as) em espaços não escolares, como é o exemplo das empresas privadas. Uma das características da Pedagogia Empresarial está relacionada ao treinamento e desenvolvimento dos trabalhadores por meio da formação continuada.

Conforme Libâneo (2010, apud MARIANO 2015, p. 14), existem diversas pedagogias, pois são várias as formas de educar. Assim, o pedagogo pode atuar nas mais diversas áreas em que há processo educativo, e uma dessas áreas, da educação não formal, é a pedagogia empresarial.

A pedagogia empresarial é uma área de atuação recente e, de acordo com Ribeiro (2007, p. 9), “tem seu surgimento vinculado à ideia da necessidade de formação e/ou preparação dos Recursos Humanos nas empresas”. Assim, compreende-se por pedagogia empresarial, a atuação do pedagogo na área de Recursos Humanos. Além deste trabalho, ele também irá promover treinamentos e ações que busquem o desenvolvimento do funcionário visando a melhoria da produtividade da empresa (HOLTZ, 2006).

A disciplina “*Políticas Públicas e Gestão Educacional: Identidade do Pedagogo nos Processos Escolares e Não Escolares*”, ofertada no curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá, permitiu-nos as primeiras percepções desse campo de atuação profissional, e o interesse em responder o seguinte questionamento: Como ocorreu o processo de expansão do campo de atuação do pedagogo e qual sua função frente a empresa?

Para tanto, definiu-se como objetivo para este estudo, compreender a atuação do pedagogo na área da pedagogia empresarial. Este trabalho será realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, no banco de dados de teses e dissertações da CAPES, livros e textos da área. Para cumprir o objetivo proposto, o texto está organizado em quatro partes. Na primeira, será apresentada, de forma sucinta, a história da pedagogia e o início do curso no Brasil. Na segunda parte será evidenciado a pedagogia na atualidade e a ampliação do campo de atuação do pedagogo. Na terceira, será exposto o contexto da pedagogia empresarial, qual a função do pedagogo frente a empresa e sua importância para o crescimento da instituição.

Na quarta e última parte, será realizada uma análise sobre o Currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá para observarmos quais são as competências do pedagogo formado e se a graduação é ou não suficiente para que a pessoa formada nesse curso possa atuar na empresa.

Sendo assim, com este trabalho, buscamos apresentar aspectos da pedagogia empresarial, bem como, os limites da formação inicial. Sem a pretensão de esgotar o tema, este estudo inicial busca contribuir para ampliar os estudos da área da pedagogia empresarial.

2 História da Pedagogia

O termo pedagogia surgiu na Grécia e foi durante esse período que apareceram as primeiras concepções de ação pedagógica. Neste momento, também surge a denominação de escravos que, nessa época, era aquele que se ocupava com as crianças, cuidavam e as conduziam. A partir desta ação, esses escravos passaram a ser chamados de pedagogos, dessa forma, Puchale (2016, p. 23) cita que “passou a designar-se Pedagogo todo aquele que conduz a criança”. Além disso, foi com base na palavra pedagogo que o termo pedagogia se originou.

De acordo com Mariano (2015, p. 10), “a Pedagogia é uma ciência que tem como objeto de estudo a teoria e a prática da educação” e ela associa conhecimento de diversas outras áreas, como a filosofia e a sociologia, para formar os saberes pedagógicos. Com o passar dos anos foi atribuída uma importante função ao papel do pedagogo, que passou a ser aquele que educava, relacionando o processo educativo à pedagogia, com base na criança (PUCHALE, 2016).

Em relação ao Brasil, as primeiras preocupações com a educação ocorreram com a chegada dos Jesuítas no ano de 1549, porém, de acordo com Saviani (2012, apud RIOS, 2017, p. 18), foi somente no projeto de Lei do Ensino de Januário da Cunha Barbosa em 1826 que o termo pedagogia de fato apareceu. Esse projeto possuía como objetivo a organização de um sistema de educação que englobasse quatro graus de ensino, na qual o primeiro era determinado como “pedagogias”. Mas, por se igualar ao significado das Escolas de Primeiras Letras, o termo foi removido (RIOS, 2017).

Além disso, com a Lei das Escolas de Primeiras Letras foi instituído o treinamento de professores para o método mútuo, no qual, de acordo com Rios (2017), os alunos adiantados atuavam como auxiliares dos professores. Para a formação destes, foram criadas as Escolas Normais e a primeira foi constituída em Niterói no ano de 1835, mas com a Reforma de Couto Ferraz essas escolas foram fechadas e somente com a Reforma de Leôncio de Carvalho que elas foram regulamentadas.

Desse modo, ocorreram diversas reformas no ensino e uma delas foi a Reforma da Instrução Pública de São Paulo que estabelece o Ensino Normal como o principal modo de formação para professores. Assim, começam a surgir preocupações também com o ensino superior. Já em 1931, segundo Rios (2017), com o decreto nº 19.851, foi criado o “Estatuto das Universidades Brasileiras”, no qual era ofertada, além de Medicina, Direito e Engenharia, a Pedagogia, com o objetivo de formar pessoas qualificadas para lecionar no ensino secundário e nas escolas normais.

Nesse período, foi criado o Instituto de Educação e iniciou o Movimento da Escola Nova, o que ocasionou muitas reformas na educação. Nesse sentido, “pensava-se numa educação pública, partindo da ideia de formação plena, construção do indivíduo e não apenas em resposta às necessidades de formação de mão de obra” (RIOS, 2017, p. 21). Gustavo Capanema (1900-1985), foi o propositor da conhecida a Reforma Capanema que possibilitou a criação de faculdades, como a Universidade do Distrito Federal e Universidade do Brasil (RIOS, 2017).

Além disso, foi com a lei nº 452, de 5 de julho de 1937, que a faculdade em educação foi implantada. De acordo com Saviani (2012, apud RIOS, 2017), o ensino dessa faculdade possuía como objetivo a formação profissional, o que a tornava diferente das demais universidades.

O mencionado Decreto n. 1.190/39, ao organizar a Faculdade Nacional de Filosofia, estruturou-a em quatro seções: filosofia, ciências, letras e pedagogia, acrescentando, ainda, a de didática, considerada ‘seção especial’. Enquanto as seções de filosofia, ciências e letras albergavam, cada uma, diferentes cursos, a de pedagogia, assim como a seção especial de didática, era constituída de apenas um curso cujo nome era idêntico ao da seção. Está aí a origem do curso de pedagogia (SAVIANI, 2012, apud RIOS, 2017, p. 22).

O curso possuía o formato chamado de 3+1. Esse esquema oferecia o título de bacharel a quem cursasse três anos os conteúdos específicos da área, e de

licenciatura, a quem concluía o bacharelado e cursava mais um ano dedicado a didática geral e especial. Porém, por se tratar de um curso que não se relacionava com os problemas da educação, o profissional formado como bacharel era, na verdade, um técnico em educação (RIOS, 2017).

A partir disso, surgem vários problemas em relação a criação do curso e uma delas se vinculava a separação do bacharelado e da licenciatura, o que não é bom, visto que para a formação profissional de um educador é necessário articular a teoria e a prática (RIOS, 2017).

Conforme Visalberghi (1983, apud MARIANO, 2015, p. 11) apresenta “[...] o educador e mesmo o pesquisador pedagógico, necessitam não apenas de conhecimentos científicos e filosóficos, mas também de conhecimentos e atitudes derivados diretamente da experiência educativa concreta”.

Dessa forma, Valnir Chagas, criador do parecer CFE - Conselho Federal de Educação - nº 251/62, desenvolve a ideia de extinção do curso de pedagogia por alegar que era necessário uma especialização após a graduação para o profissional se tornar um técnico em educação (RIOS, 2017).

Ainda com esse parecer, o pedagogo teria funções não somente no ambiente escolar, assim, ele poderia assumir desempenho não docente e, com isso, ocorreram grandes revoltas por parte dos estudantes, uma vez que o curso de pedagogia era considerado muito indefinido (SILVA, 1999, apud RIOS, 2017).

De acordo com Silva (1999, apud RIOS, 2017), com a Reforma Universitária ocorreram diversas modificações e, uma delas, foi a criação do parecer nº 252 do CNE – Conselho Nacional de Educação. Nele, foi escolhido o currículo mínimo para o curso e estabeleceu que os professores formados iriam atuar no ensino normal. Para a função na gestão escolar seria necessário ser especialista em educação, ou seja, com este parecer o pedagogo deve atuar somente em espaços escolares.

Para isso, o curso teria uma parte básica e também uma parte específica que seriam necessárias para atuar nas diferentes áreas e, de acordo com Silva (1999, apud RIOS, 2017), as universidades que possuíam o direito de escolher quais seriam as especialidades.

Assim, com exceção feita ao planejamento, que, por requerer menor número de profissionais já pode ser desenvolvido no mestrado, as demais especialidades pedagógicas que passam a compor a parte diversificada do curso de Pedagogia são as seguintes: o magistério dos cursos normais e as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção. Para essas áreas, foram previstas as seguintes habilitações: Ensino das disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais, Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar. As três últimas podem ser oferecidas tanto em cursos de curta duração como de duração plena, formando, no primeiro caso, profissionais que podem atuar apenas em escolas de 1º grau, e, no segundo, profissionais que podem atuar em escolas de 1º e 2º graus (SILVA, 1999, apud RIOS, 2017, p. 26).

Dessa forma, com a Lei nº 5540/68 e o Decreto-lei nº 464 o curso, segundo Saviani (2012, apud RIOS, 2017), passaria a ter o mínimo de três anos e máximo de sete anos para a conclusão, além da efetivação do estágio supervisionado como uma exigência.

Assim como Rios (2017) cita, a Reforma da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 foi muito importante para as modificações no que se refere a educação no Brasil, pois estabelece as diretrizes para a educação nacional, mas, essas mudanças só ocorreram de fato em 2006 com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

3 A Pedagogia na atualidade e a ampliação do campo de atuação

Nos últimos anos, de acordo com Jeffrey, Assis e Grandin (2016), ocorreram diversas mudanças no que se refere as Resoluções do CNE, para determinar a formação de professores e, também, a organização do curso de Pedagogia. Assim, existem três resoluções que se destacam: Resolução CNE/CP n.º 1 de 2002, Resolução CNE/CP n.º 1 de 2006 e Resolução CNE/CEB n.º 2 de 2015.

Na Resolução CNE/CP n.º 1 de 2002 não é apresentada uma carga horária para a realização das atividades e é instituída a prática como componente curricular, não se limitando somente ao estágio supervisionado e a estabelecendo durante todo o curso. Para isso, faz-se necessário a realização de análises e atividades de estudo de caso, situações problemas e entre outros (JEFFREY; ASSIS; GRANDIN, 2016).

Anos depois foi promulgada a Resolução CNE/CP n.º 1 de 2006 que estabelece a quantidade de horas mínimas do curso e define as funções do pedagogo.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 1).

É importante destacar, a partir da citação a cima, que o pedagogo pode atuar em diversas áreas, desde que ocorra o desenvolvimento humano e que estabeleça troca de conhecimentos. Com isso, sua função é variada assim como Libâneo (2010, apud MARIANO, 2015, p. 11) afirma que “a identidade profissional do pedagogo se reconhece, portanto, na identidade do campo de investigação e na sua atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o educacional e para o educativo”.

Ainda conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 em seu Art. 5º, estabelece que o estudante de pedagogia deverá ser apto a

- I – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo [...] (BRASIL, 2006, p. 5).

Assim, compreende-se que o estudante do curso de pedagogia deverá atuar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e em espaços escolares e não escolares com o objetivo de promover o desenvolvimento dos indivíduos para que possam agir em sociedade e que essa seja igual para todos.

Observa-se também que o pedagogo pode atuar tanto na educação formal, quanto na educação informal, e, ainda, na educação não formal. Em relação a educação formal, entende-se que ela ocorre em ambientes organizados e estruturados, ou seja, ambiente escolar, na qual possui um professor que irá determinar regras e comportamentos. O principal objetivo é o ensino e a aprendizagem com intencionalidade (MARIANO, 2015).

A educação informal possui como objetivo a socialização do indivíduo. Ela não ocorre em ambientes que possuem uma organização, então, irá acontecer no momento em que há uma troca de conhecimentos. Ou seja, ocorre em momentos familiares, com amigos e entre outros (MARIANO, 2015). Já a educação não formal, de acordo com Aquino (2011) ocorre com intencionalidade e em ambientes coletivos.

Segundo Gohn (2010, apud AQUINO, 2011) no ano de 1980 a educação não formal ainda não possuía grande importância, visto que o objetivo principal era a educação formal. Porém em 1970 suas ideias começaram a ser desenvolvidas e com a crise da modernidade na década de 90 iniciou-se as preocupações com os diferentes ambientes que ocorrem produção de conhecimento.

Dessa forma, as ideias de educação não formal começaram a se consolidar no século XX a partir das mudanças que ocorreram na sociedade, com o surgimento das novas tecnologias e devido as necessidades educacionais. Por isso, a educação passou a acontecer não somente nas escolas, mas também em diversos outros ambientes, como o local de trabalho, como afirma Aquino (2011, p. 48):

A aquisição do conhecimento não acontece somente nas escolas e universidades, mas nos locais de trabalho, nas cidades, nos movimentos sociais, nas associações civis e nas organizações não governamentais, entre outros. A escola tem papel inconfundível e inquestionável sobre a sua função educativa e social. Entretanto, diante das mudanças na sociedade, outros espaços educativos estão surgindo e se manifestando [...].

A partir disso, educação não formal, assim como Aquino (2011) expõe, busca o desenvolvimento integral do ser humano, ou seja, sua formação e dessa forma, a apresenta como sendo:

[...] um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e de produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais (GOHN, 2010, apud AQUINO, 2011, p. 50).

Libâneo (2010, apud MARIANO, 2015) ainda afirma que as práticas educativas estão além das escolas e das famílias, ela pode ocorrer em diversos contextos e em momentos individuais ou coletivos. Além disso, o pedagogo pode atuar em diversos locais, desde que ocorra a aquisição do conhecimento. Dessa forma, ele poderá ser

administrador, gestor, professor, coordenador e assumir diversas funções tanto nos ambientes escolares quanto não escolares, como é o caso da pedagogia empresarial que será destaque no próximo item.

4 A Pedagogia Empresarial

Como dito anteriormente, existem três modalidades educacionais: educação formal, educação informal e educação não formal. Diante delas é possível compreender que a educação não se restringe apenas às escolas, ou seja, ela pode ocorrer em diversos ambientes. No caso da Pedagogia Empresarial, a atuação do pedagogo estará vinculada aos processos de treinamento e capacitação dos trabalhadores, que está vinculado ao ensino e a aprendizagem.

A pedagogia empresarial se encaixa na educação não formal e é um campo de atuação do pedagogo muito recente. Conforme Ferreira (1985, apud RIBEIRO, 2007, p. 9) a principal função do pedagogo na empresa é “a de qualificar todo o pessoal da organização nas áreas administrativas, operacional, gerencial, elevando a qualidade e a produtividade organizacionais”.

Ribeiro (2007, p. 11) ainda cita que a principal finalidade é a de “provocar mudanças no comportamento das pessoas de modo que estas melhorem tanto a qualidade do seu desempenho profissional quanto pessoal”. Dessa forma, é importante destacar que cabe ao pedagogo atuar junto a empresa, com o objetivo de desenvolver os funcionários, tanto na vida pessoal quanto profissional.

A autora também afirma que

[...] consideram-se como requisitos principais de um departamento de recursos humanos ou de um setor responsável pela formação profissional a elevação do potencial de aprendizagem existente nos demais departamentos e o fortalecimento da aprendizagem no próprio espaço de trabalho (RIBEIRO, 2007, p. 32).

A partir disso, compreende-se que o pedagogo empresarial atua na área de Recursos Humanos da empresa e seu trabalho visa um aumento na produtividade e qualificação de seus funcionários. O trabalho do pedagogo na empresa também se dá pela busca de treinamentos que sejam específicos e planejados para os seus funcionários. Cabe ao pedagogo organizar o ambiente de trabalho, interagir com todos

os funcionários e promover o acesso ao conhecimento, além de elaborar e coordenar projetos, levando em consideração as metas da empresa (RIBEIRO, 2007).

Para evidenciar, Ribeiro (2007, p. 11) cita:

Considerando-se a Empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado em uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos, tendo sempre como pano de fundo a realização de ideais e objetivos precisamente definidos.

Com as mudanças que ocorreram na sociedade, Lopes, Trindade, Carvalho e Cadinha (2006, apud RIBEIRO, 2007, p. 10), citam que os profissionais atualmente precisam desenvolver capacidades específicas, como “espírito de liderança, orientação para o cliente, orientação para os resultados, comunicação clara e objetiva, flexibilidade e adaptabilidade, criatividade e pró-atividade e aprendizagem contínua”. Dessa forma, ao desenvolver essas capacidades específicas, os funcionários, além do desenvolvimento profissional e pessoal, também irão aumentar sua produtividade.

O pedagogo empresarial deverá levar em consideração qual o seu papel e a sua função. Deverá também organizar o seu trabalho e sempre planejar, assim como feito na educação, para que possa atingir seus objetivos e, no caso, as metas da empresa. Assim estará otimizando seu tempo. Conforme Ribeiro (2007, p. 24),

[...] o pedagogo que atua na empresa precisa ter sensibilidade suficiente para perceber quais estratégias podem ser usadas e em que circunstâncias para que não se desperdice tempo demais aplicando numerosos métodos e com isso perca de vista os propósitos tanto da formação quanto da empresa. Ao planejar um programa de formação/treinamento, a seleção de métodos obedece ao princípio do desenvolvimento concomitante de competências técnicas e de relacionamento social.

De acordo com Ribeiro (2007) existem três competências que o pedagogo empresarial precisa desenvolver para atuar nas instituições. São elas: trabalhar em equipe; dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões; e enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais. Essas competências são necessárias não somente para o pedagogo empresarial, mas também para o pedagogo gestor, pois a todo momento estará atuando com outras pessoas e estará realizando essas atividades.

O trabalho em equipe é fundamental e marca o trabalho nas empresas. É necessário que cada indivíduo desempenhe sua função, para que a realização de apenas uma tarefa possa se desenvolver na elaboração de outros projetos, além de se autoavaliar. É importante destacar que deve existir equilíbrio no grupo para que todos os membros possam expor suas opiniões e, assim, evitar as resistências e medos tanto do restante do grupo quanto do líder (RIBEIRO, 2007).

Em relação a dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões, vale destacar que nem sempre é algo fácil de ser realizado. Os membros da equipe devem se relacionar e exercer funções como uma equipe de trabalho. Sobre a terceira competência, enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais, Ribeiro (2007) expõe que a mediação do pedagogo é essencial para que não aconteçam conflitos e que é necessário planejar as atividades e ter um bom treinamento para que o trabalho seja concluído e que a meta seja alcançada.

Ribeiro (2007, p. 58) apresenta que:

[...] o incentivo é um fator indispensável ao funcionário posto que ele se sentirá valorizado no seu próprio trabalho o que influirá positivamente na boa qualidade do seu desempenho. Este incentivo deverá vir especialmente da chefia imediata (a quem cabe estimular o espírito de equipe) de modo que se promovam a melhoria dos processos humanos e a sua adequada utilização.

Sendo assim, a partir do exposto a cima é possível compreender que ao receber um incentivo e se sentir valorizado, o funcionário irá melhorar seu trabalho para que sempre seja reconhecido. Com isso, além de aumentar sua produtividade e qualificar seu trabalho, estará gerando mais lucros para a empresa, ou seja, estará beneficiando tanto a empresa quanto a si mesmo como profissional.

5 O Currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi criada no ano de 1969 com base na lei 6.034 de 06/11/69 que estabelece a criação das Universidades Estaduais de Londrina, Maringá e Ponta Grossa e a Federação das Escolas Superiores de Curitiba. Já o curso de Pedagogia da UEM foi criado em 30 de outubro de 1972, mas somente foi implantado em 1973. Antes deste período, era ofertado pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências, Letras e Artes de Maringá.

O estudante de Pedagogia da UEM pode escolher entre os períodos matutino ou noturno no campus de Maringá ou noturno no campus de Cianorte e, em ambos, terá de 4 a 8 anos para concluir o curso, que segue a modalidade presencial e semipresencial e possui carga horária de 3.840 horas e 200 horas de atividades acadêmicas complementares. Além disso, as disciplinas que a Universidade oferta durante o curso de Pedagogia estão presentes na Tabela 1.

Tabela 1 - Disciplinas da grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá

| GRADE CURRICULAR – PEDAGOGIA UEM | |
|---|---|
| ANO | DISCIPLINA |
| 1º ANO | Filosofia da Educação na Antiguidade |
| | História da Educação e da Pedagogia |
| | Metodologia da Pesquisa em Educação |
| | Psicologia da Educação: Aspectos Neuropsicológicos e Afetivos |
| | Filosofia da Educação Medieval |
| | Formação Docente: Práticas do Ensino de Arte na Escola |
| | Políticas Públicas e Gestão Educacional: Identidade do pedagogo nos processos escolares e não escolares |
| | Psicologia da Educação: Abordagem Humanista e Epistemologia Genética |
| | Educação e Literatura Infantil na Escola |
| | Didática e Teorias Pedagógicas |
| | Introdução a Libras: Língua Brasileira de Sinais |
| 2º ANO | Filosofia da Educação na Modernidade |
| | História da Educação do Brasil: Colônia |
| | Introdução a Educação e Comunicação |
| | Filosofia da Educação Contemporânea |
| | História da Educação do Brasil: Império |
| | Psicologia da Educação: Temáticas da vida Contemporânea |
| | Políticas, Gestão e Diversidade |
| | Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil |
| | História da Infância no Brasil |

| | |
|---------------|---|
| | Psicologia da Educação: Abordagens Comportamental e Histórico-Cultural |
| | Alfabetização: Histórico, Políticas e Função Social |
| | Iniciação a Ciência e a Pesquisa |
| | Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional |
| | Práticas em Gestão Educacional |
| | Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I |
| | Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil II |
| | Formação e Ação Docente: Práticas de Ensino na Educação Infantil I |
| | Formação e Ação Docente: Práticas de Ensino na Educação Infantil II |
| | Planejamento Educacional e Gestão Escolar |
| | Necessidades Educacionais Especiais |
| 3º ANO | História da Educação do Brasil: República |
| | História da Educação Pública |
| | Políticas Públicas e Gestão da Educação Brasileira |
| | Métodos e Tecnologias de Pesquisa em Educação |
| | Metodologia de Planejamento de Projetos de Pesquisa em Educação |
| | Metodologia do Ensino de Matemática – 1º a 4º série do Ensino Fundamental I |
| | Alfabetização, Letramento e Escolarização |
| | Psicologia da Educação: Abordagem Walloniana |
| | Problemas de Aprendizagem |
| | Educação e Trabalho |
| | Educação, Mídia e Arte |
| | Metodologia do Ensino de Ciências 1º a 4º série do Ensino Fundamental I |
| | Organização da Gestão Escolar |
| | Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil III |
| | Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I |
| | Formação e Ação Docente: Práticas de Ensino na Educação Infantil III |
| | Formação e Ação Docente: Práticas de Ensino nos anos Iniciais do Ensino Fundamental I |

| | |
|---------------|--|
| | Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental |
| 4º ANO | Sociologia da Educação e Transformação Social |
| | Políticas Públicas e Gestão Educacional: Doc. E Div. Cultural |
| | Metodologia do Ensino de Matemática – 1º a 4º série do Ensino Fundamental II |
| | Educação e Informática |
| | História do Pensamento Educacional |
| | Educação e Novas Tecnologias |
| | Trabalho de Conclusão de Curso |
| | Metodologia para o Ensino de Geografia |
| | Metodologia do Ensino de Ciências: 1º a 4º série do Ensino Fundamental II |
| | Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar |
| | Práticas de Gestão Escolar |
| | Planejamento da Prática Docente |
| | Metodologia e Prática do Ensino H. nas séries iniciais do Ensino Fundamental |
| | Sociologia da Educação: Pensamento Clássico |
| | Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II |
| | Formação e Ação Docente: Práticas de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II |
| | Teorias Curriculares |

Fonte: tabela elaborada pela autora com base no currículo vigente.

De acordo com a grade curricular do curso de Pedagogia da UEM existem três grandes áreas que constituem o curso. Assim, deve ocorrer uma relação entre as disciplinas para que o conhecimento seja, de fato, efetivado. As áreas são:

1. Docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores;
2. Gestão Educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento,

à supervisão, à orientação educacional e à avaliação em contextos escolares e não-escolares e nos sistemas de ensino e ao estudo e participação na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas na área de educação;

3. Produção e difusão do conhecimento do campo educacional (UEM, p. 1).

Conforme o currículo do curso de Pedagogia da UEM, o pedagogo é detentor de diversos conhecimentos e o modifica quando necessário. Assim, ele será capaz de conhecer e observar o meio em que vive, sempre considerando a relação entre as questões educativas e sociais para efetivar as ações pedagógicas.

Além disso, ao analisar o componente curricular do curso da UEM, compreende-se que enfatiza a identidade profissional, a docência e a gestão, como apresenta a seguir:

A ênfase na construção da **Identidade Profissional** pretende que o aluno identifique no campo da Educação, da Pedagogia e das demais ciências seu campo específico de conhecimento procedendo à leitura do mundo onde se situa e atua cotidianamente, construindo os saberes educacionais.

A ênfase na **Docência** pressupõe um projeto de formação de professores para o Ensino Fundamental que é responsabilidade histórica do curso de Pedagogia. De maneira a garantir a qualidade do profissional que venha a superar a atual situação da Educação Fundamental no Brasil. Essa superação viabiliza-se quando o profissional porta-se como pesquisador de sua própria prática.

A ênfase na formação de **Gestor de Processos Educativos** deve possibilitar a visão ampla e global da escola e dos sistemas educacional e suas responsabilidades pela gestão, planejamento, supervisão e orientação das atividades educativas (UEM, p. 1).

Assim é possível observar que o foco do curso de Pedagogia da UEM é a docência e a gestão, que, como apresenta a citação acima não se limita apenas a ambientes escolares, porém o curso, na prática, não atende totalmente essa demanda e, em praticamente todos os seus anos, se restringe à docência e gestão em ambientes escolares.

6 Conclusão

Tendo em visto o trabalho realizado, observa-se que o pedagogo pode atuar em qualquer área em que há relação com o conhecimento. Dessa forma, a empresa é um dos diversos espaços em que o profissional pode atuar, com o objetivo de

desenvolver os funcionários tanto na vida pessoal quanto profissional. Para efetivar este trabalho, o pedagogo empresarial irá atuar no departamento de Recursos Humanos desenvolvendo e organizando projetos, cursos e planejamentos.

Além disso, ao analisar a grade curricular do curso de Pedagogia da UEM, compreende-se que, do 1º ao 4º ano, as disciplinas de maior relevância e que estão presentes em, praticamente, todos os períodos são: História, Filosofia, Sociologia e Psicologia da Educação. Além disso, em apenas uma, a partir de seu nome, fica claro que será trabalhado sobre os diversos campos de atuação do pedagogo.

A disciplina, que é ofertada durante o 1º ano do curso, intitulada Políticas Públicas e Gestão Educacional: Identidade do pedagogo nos processos escolares e não escolares possui como objetivo “analisar as políticas e a gestão educacional relacionando-as com a formação do pedagogo nos e para os processos escolares e não escolares a fim de subsidiar a construção de sua identidade”.

Dessa forma, de fato, durante minha graduação em Pedagogia na UEM, observei que apenas nessa disciplina do 1º ano citada a cima foi possível contato com os diversos âmbitos, escolares e não escolares, que um pedagogo pode atuar. Assim, essa foi a única vez que foi trabalhado sobre a pedagogia empresarial, pedagogia do campo, pedagogia prisional e pedagogia hospitalar.

Não houve nenhum projeto, sobre a pedagogia empresarial, disponível para os alunos conhecerem a profissão e entender como é o trabalho do pedagogo frente a empresa. Neste sentido, o projeto que foi apresentado aos graduandos se refere a pedagogia hospitalar. Com isto, a partir da análise do currículo do curso de pedagogia da UEM, é possível observar que as disciplinas que apresentam e informam sobre a pedagogia empresarial é muito pouco, visto que ela é uma das possibilidades de atuação do pedagogo.

Sendo assim, conclui-se que mesmo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, na qual garante a formação inicial para o pedagogo atuar em ambientes escolares e não escolares, faltam estudos e formação, durante a graduação de Pedagogia na UEM, para que o estudante de pedagogia possa concluir o curso e atuar neste ambiente.

Referências

AQUINO, S. L. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de pedagogia**. 2011. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 22 jan. 2021.

HOLTZ, M. L. M. **Lições de pedagogia empresarial**. Sorocaba, SP: MH Assessoria Empresarial Ltda, 1999. Disponível em: https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/04/licoes_de_pedagogia_empresarial.pdf. Acesso em: 22 jan. 2021.

JEFFREY, D. C.; ASSIS, A. E. S. Q.; GRANDIN, L. O curso de licenciatura em pedagogia: a análise das adequações normativas e curriculares. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 291-310, 2016.

MARIANO, B. A. **Pedagogia empresarial: a atuação do pedagogo na área de recursos humanos**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

PUCHALE, S. M. **A presença da pedagoga e do pedagogo na empresa**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

RIOS, L. C. V. **Pedagogia hospitalar: para além do complemento escolar**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Diretoria de assuntos acadêmicos**. Currículo Vigente. Disponível em: <http://old.daa.uem.br/SA/curriculos/21713113MNX.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021